

Crescimento em 2002 será puxado pelas exportações

Vera Saavedra Durão
Do Rio

O crescimento de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), deverá se ancorar nas exportações líquidas (exportação menos importação) que responderão por 40% do resultado final do produto. Paulo Levy, economista do Ipea, destaca que também o consumo das famílias influirá nesta retomada. Mas, o investimento — que na previsão do Ipea sustentará uma expansão de 1,7% do PIB este ano, — terá influência zero neste cenário, pois crescerá apenas 0,8% ante 4,4% em 2001.

Levy atribui a participação das exportações no PIB de 2002 à desvalorização cambial, que deverá gerar no período um superávit de US\$ 5,5 bilhões equivalentes a cerca de R\$ 15 bilhões, sinalizando um volume elevado de produção excedente na economia.

Levy destacou que este fenômeno acontece sempre em casos de mudança do câmbio, que acabam gerando grandes superávits ou reduzindo substancialmente os déficit, como aconteceu em 1999. “Naquele ano, quando o governo mudou a política cambial tivemos fato semelhante. Só que foi redução do déficit de US\$ 6,6 bi em 1998 para US\$ 1,2 bilhões em 1999.”

No cenário desenhado pelo Ipea para 2002, a economia viverá ainda um período difícil com resultados negativos nos PIBs trimestrais dessazonalizados dos terceiro e quarto trimestre deste ano para iniciar uma tímida recuperação no primeiro trimestre, quando deverá ter um crescimento ante o último trimestre. O PIB do primeiro trimestre de 2002 deverá registrar taxa positiva na comparação com o último trimestre de 2001, mas queda na comparação com igual período do ano passado, estimou.

O Ipea não prevê “boom” de demanda para 2002, apesar de estimar um crescimento de 1,4% no consumo das famílias, que encerrará 2001 com queda de 0,7% em função da queda da renda do trabalho. O aumento do consumo será proveniente em grande parte de os salários reais permanecerem estáveis ante 2001 e de a massa salarial crescer 2%, em decorrência da estabilidade da taxa de desemprego na faixa de 6,2% e de um crescimento de 2% na ocupação.

Levy e Eustáquio Reis, diretor do Ipea, atribuem a possibilidade de recuperação da economia no próximo ano a três fatores: crescimento das exportações, relaxamento do racionamento de energia e recomposição do consumo.

O investimento, como destacou Reis, não deverá estar presente na economia no ano que vem. Ele avalia que o crescimento de 4,4% na formação bruta de capital fixo em 2001 deveu-se a projetos que já vinham sendo tocados de expansão das empresas e que não podiam ser interrompidos de imediato. Ele considerou o racionamento uma faca de dois gumes neste processo: por um lado, levou ao engavetamento de projetos de investimento e, por outro, esquentou o setor de bens de capital com investimentos para aumentar a oferta de energia. “No ano que vem, estes investimentos devem cair”.

Mesmo com uma redução drástica da formação bruta de capital fixo para apenas 0,8% de expansão em 2002, a indústria deve crescer por causa do aumento da capacidade ociosa decorrente da redução de atividade este ano.

A indústria em geral, que reúne indústria extrativa mineral e indústria de transformação, deverão fechar 2001 com crescimento de apenas 1,8%, enquanto poderão crescer 2,5% em 2002.

O Ipea trabalha com uma taxa de câmbio de R\$ 2,73 para 2002 e com uma previsão de crescimento da relação dívida/PIB de 58,9%, ante 56,7% em 2001. “Este aumento é fruto da desvalorização cambial”, disse Levy, argumentando que a alta do juro teve pouca influência.

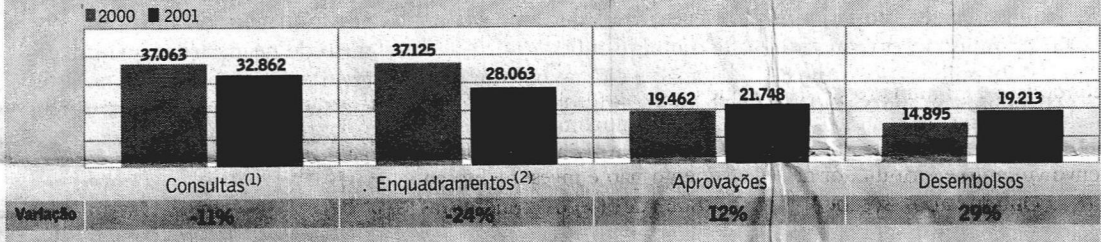
Consulta cai, mas desembolso cresce

Pedidos de crédito ao BNDES por setor, em R\$ milhões*

Ramos ou gêneros de atividade	Consultas		Desembolsos	
	2000	2001	2000	2001
Indústria extrativa mineral	1.418	684	96	75
Agropecuária	1.636	2.616	1.802	2.168
Indústria	19.527	13.598	7.411	10.325
Alimentos/bebidas	1.879	1.909	850	1.770
Têxtil/confeção	465	392	282	279
Couro/artefatos	153	187	62	107
Madeira	162	224	182	165
Celulose/papel	2.523	648	174	895
Produtos químicos	1.867	409	18	62
Refino de petróleo e coque	183	98	247	472
Borracha/plástico	1.008	245	161	195
Minerais não-metálicos	551	244	117	140
Metalurgia básica	2.452	822	1.512	1.353
Fabricação produtos metálicos	177	172	85	137
Máquinas e equipamentos	680	788	441	613
Fabricação de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos	514	440	216	411
Fabricação e montagem de veículos automotores	2.152	1.082	1.302	834
Outros equipamentos de transporte	4.619	5.762	37	30
Outras indústrias	142	176	1.725	2.782
Infra-estrutura e serviços	14.482	15.964	5.887	6.644
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2.887	6.814	996	744
Construção	2.047	690	402	483
Transporte terrestre	2.438	1.607	888	1.315
Transporte aquaviário	433	1.269	85	76
Transporte aéreo	1.176	6	-	-
Transporte - atividades correlatas	456	578	280	391
Telecomunicação	2.258	1.682	1.596	2.242
Comércio	1.409	1.001	702	668
Alojamento e alimentação	231	298	75	104
Educação	276	283	157	116
Saúde	383	338	269	136
Outros	488	1.398	438	369
Total	37.063	32.862	14.895	19.213

Mais aprovações

De janeiro a outubro, em R\$ milhões



Fonte: BNDES (1) Pedidos de financiamento (2) Pedidos considerados passíveis de apoio